

ANÁLISE DE RESULTADOS COM BASE NO CICLO DA REFLEXIVIDADE

Livia Mendes Mesquita
Geilsa Soraia Cavalcanti Valente

Descritores:
Educação Permanente; Atenção Primária à Saúde;
Avaliação em saúde e Gestão da qualidade.

RESUMO

Este produto é oriundo da pesquisa de mestrado intitulada: “TECNOLOGIA DIGITAL COMO ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO PERMANENTE PARA MELHORIA DO PROCESSO DE TRABALHO E QUALIDADE DA ASSISTÊNCIA NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA”. Teve como objeto de pesquisa os processos avaliativos fomentados pelo Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica (PMAQ) como dispositivos de apoio ao fortalecimento da Educação Permanente no âmbito das equipes de saúde da família no Município de Niterói/RJ. Este estudo tem como objetivo geral: propor o desenvolvimento de um aplicativo como estratégia de Educação Permanente em Saúde para oportunizar espaços de trocas e integração dos profissionais e da rede de atenção à saúde com vistas à melhoria do processo de trabalho e qualidade da assistência. E como objetivos específicos: descrever as ações de educação permanente desenvolvidas no cotidiano das equipes de saúde da família e como essas se inserem na reorganização do processo de trabalho e analisar os processos avaliativos fomentados pelo PMAQ na perspectiva dos profissionais da ESF. Esta pesquisa é um estudo descritivo e exploratório, com abordagem qualitativa, do tipo pesquisa-ação. Como técnica de coleta de dados, foram realizadas oficinas pautadas em metodologias ativas como a metodologia da problematização com os profissionais de saúde da Atenção Básica do Município de Niterói. Para análise e discussão dos dados, utilizou-se o conceito do ciclo da reflexividade de Valente como recurso metodológico. Através da metodologia utilizada, os participantes do estudo foram convidados a refletirem sobre o processo de avaliação e suas implicações no contexto da Educação

Permanente. A proposta do produto foi desenvolvida com base nas oficinas realizadas com os profissionais e de acordo com as principais demandas sinalizadas pelos mesmos, pautadas na experiência referente à avaliação externa do Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica. Pretende-se através dessa tecnologia digital, propiciar um ambiente em que o profissional exerça ciclos de reflexão e de ação, e que estes possam construir vínculos e pactuar possíveis fluxos com vistas à melhoria do acesso e da qualidade da assistência. Acredita-se que os processos avaliativos possam contribuir para que a Educação Permanente em Saúde seja incorporada de forma sólida e contínua no dia a dia das equipes de saúde da família.

Análise de resultados com base no Ciclo da Reflexividade

No Ciclo da Reflexividade de Valente (2009), a análise ocorre de forma cíclica com base no movimento AÇÃO-REFLEXÃO-AÇÃO, resultando na avaliação e na decisão, com caráter retrospectivo, caracterizando assim um processo permanente. Através da prática da reflexividade, infere-se a construção de novas possibilidades e novos saberes advindos da vivência dos sujeitos envolvidos no processo.

De acordo com a autora supracitada, a reflexão crítica sobre a prática exige um processo de interiorização que infere mudança, ou seja, através da reflexividade é possível que o profissional se veja como elemento ativo na busca de novos conhecimentos, capaz de se reinventar e transformar a realidade.

O movimento proposto pelo ciclo da reflexividade parte da observação da própria realidade e das percepções pessoais (1º movimento do ciclo). No 2º movimento, se realiza uma reflexão sobre a reflexão, elencando os principais fatores facilitadores e complicadores que envolvem a prática, refletindo e avaliando cada um deles e definindo as estratégias de ação e no terceiro movimento do ciclo, vê-se a reflexão na ação e sobre a ação, de forma crítica sobre a prática num processo contínuo/permanente de formação (VALENTE, 2009).



Para Schön (2000), os profissionais alinham o pensar com o fazer ao tomar as situações práticas como objetos de reflexão, estabelecendo novas maneiras e estratégias de superar os obstáculos.

Valente (2009) traz uma ponderação de Schön (2000), quando o autor afirma que, na medida em que, o profissional coloca para si questões do cotidiano como situações problemáticas, ele está refletindo e buscando um entendimento e possíveis respostas para aquilo que é vivenciado, ou seja, o profissional faz uma reflexão na ação, possibilitando assim um fazer diferenciado mediante aquela conduta previamente estabelecida.

É importante salientar que, a metodologia avaliativa envolve diretamente a participação ativa dos sujeitos, estes processos não deverão ser implantados de maneira normativa sem qualquer discussão, a ausência de esclarecimentos e de tempo hábil para entendimento implicam no engajamento das equipes e de seus profissionais.

Nesse âmbito, Donald Schön reitera esse ponto de vista ao dizer: "pensar o que fazem enquanto fazem" e, não simplesmente fazer por fazer sem agir e refletir criticamente diante das situações postas, e o autor endossa esse raciocínio ao questionar: "Como os profissionais agirão com destreza, se não através da reflexão sobre os dilemas práticos que a exigem?" (SCHÖN, 2000 p.10).

Schön (2000) afirma que a reflexão dos profissionais sobre seu fazer produz mudanças e possibilita a tomada de decisões frente aos problemas encontrados no cotidiano do trabalho.

Nesse sentido, a avaliação seria o melhor meio de se conhecer os problemas, com o intuito de reorganizar as estratégias e implementar medidas através de uma ação conjunta entre equipes e gestores.

O movimento de mudança desencadeado pelo processo de avaliação depende da devolutiva dos resultados para que haja uma retroalimentação do ciclo avaliativo. A descontinuidade do processo fragiliza a relação com as equipes e compromete possíveis mudanças estimuladas a partir da reflexão sobre suas práticas.

A continuidade do ciclo avaliativo implica no apoio ao acesso, interpretação e análise dos resultados, visando o desenvolvimento e qualificação das habilidades de gestão e do cuidado. Ao refletir sobre as ações no cotidiano do trabalho, os profissionais são levados a pensar de forma crítica sobre seus atos – o porquê, para que, como e possíveis reflexos dos mesmos – desenvolvendo atitudes e percepções que vão além da teoria, e originando mudanças de condutas (Schön, 2000).

Tomando como base o 1º movimento do ciclo da reflexividade, observou-se pelos discursos dos profissionais como o processo de avaliação aconteceu na prática e as percepções pessoais dos atores envolvidos sobre essa vivência, procedendo à descrição do desenvolvimento das ações e sua inserção nas mesmas. Destaca-se a expressão criada por Schön: "o conhecer na ação" que constitui o primeiro processo para formar o profissional reflexivo, este pode ser caracterizado por meio de estratégias ou através da descrição de um problema de acordo com determinada situação. À vista disso, "o conhecer sugere a qualidade dinâmica de conhecer na ação, quando descrevemos, convertemos em conhecimento-na-ação" (SCHÖN, 2000, p.32).

Ao prosseguir, no 2º movimento do ciclo da reflexividade, os profissionais fazem uma reflexão a partir dos próprios conhecimentos e autoconhecimento relativos às suas percepções sobre as contribuições da avaliação para o processo de trabalho, e conseguem se olhar no cerne da avaliação e indicam a necessidade do retorno dos resultados para que se

possa dar continuidade ao trabalho desenvolvido. Fundamentado na visão da reflexão-na-ação de Schön (2000, p.32)

Valente (2009) menciona a importância de espaços para debates e trocas de experiências em conjunto como componentes enriquecedores do conhecimento, pois momentos de discussão sobre as diversas situações do cotidiano do ensino revelam reflexividade e, assim, a possibilidade de adquirir novos conhecimentos a partir das experiências vividas.

No olhar voltado para a transformação da prática, Schön (2000) anuncia o aprendizado pautado na ideia da reflexão sobre a reflexão-na-ação. Nesse sentido, o autor recomenda o estudo da vida organizacional dos profissionais com o propósito de responder aos anseios sociais. Este conhecimento deve ser desenvolvido de maneira crítica traduzido em mudanças a partir das experiências adquiridas, produzindo novos entendimentos e novos modos de agir.

O 3º movimento do Ciclo da Reflexividade, de acordo com Valente (2009), é um movimento cíclico que culmina na reflexão sobre a reflexão na prática e possibilita a reformulação de ações, onde novos conhecimentos são gerados a partir do que foi refletido, resultando numa dinâmica de avaliação e decisão que impacta na prática, formando um ciclo permanente.

No Ciclo da Reflexividade, o movimento da ação-reflexão-ação fundamenta-se no conhecimento na prática, levando em consideração as habilidades intrínsecas e adquiridas pelos indivíduos; na reflexão sobre sua realidade na prática e no fomento a reflexão sobre a reflexão sobre a prática de cunho retrospectivo.

Relacionando ao pensamento de Schön (2000), os profissionais indicaram estratégias mediante a reflexão de suas atividades que podem promover diálogo, visando desencadear mudanças na própria prática e revelaram implicações que podem estar relacionadas a essas transformações, partindo da realidade que vivem, concatenando num processo que envolve avaliação e decisão.

Análise dos resultados apresentada abaixo foi elaborada com base no Ciclo da Reflexividade. Inspirado em Valente, 2009, p.107 e Schön (2000).

CICLO DA REFLEXIVIDADE

PERCEÇÃO = REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA

CATEGORIA 1 -> SUBCATEGORIA 1.2 - Apontaram fragilidades do cotidiano do agir em saúde e a ausência de espaços voltados para produção de conhecimento e compartilhamento de saberes, bem como indicam a incorporação de possíveis estratégias pela equipe a fim de solucionar adversidades.

CATEGORIA 2 -> SUBCATEGORIA 2.2 - Os profissionais fazem uma reflexão a partir dos próprios conhecimentos e autoconhecimento relativos às suas percepções sobre as contribuições da avaliação para o processo de trabalho, e conseguem se olhar no cerne da avaliação e indicam a necessidade do retorno dos resultados para que se possa dar continuidade ao trabalho desenvolvido.



REFLEXÃO SOBRE A REFLEXÃO = AVALIAÇÃO E DECISÃO

CATEGORIA 3 -> Os profissionais indicaram estratégias mediante a reflexão de suas atividades que podem promover diálogo, visando desencadear mudanças na própria prática e revelaram implicações que podem estar relacionadas a essas transformações, partindo da realidade que vivem.



**CICLO
PERMANENTE**



AÇÃO = CONHECIMENTO NA PRÁTICA

CATEGORIA 1 -> SUBCATEGORIA 1.2 - Discussão sobre o conceito da educação permanente, partindo de informações e experiências prévias > identificam o problema a partir da observação da sua própria realidade, revelando suas percepções pessoais > questionamentos realizados frente às suas atuações no contexto do trabalho.

CATEGORIA 2 > SUBCATEGORIA 2.1 e 2.2 – Observou-se pelos discursos dos profissionais como o processo de avaliação aconteceu na prática e as percepções pessoais dos atores envolvidos sobre essa vivência, procedendo à descrição do desenvolvimento das ações e sua inserção nas mesmas.

REFERÊNCIAS

SCHÖN DA. Educando o profissional reflexivo: um novo desing para o ensino e a aprendizagem. Tradução: Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre. Artmed, 2000.

VALENTE GSC. A Reflexividade na Prática docente da Graduação em Enfermagem: Nexos com a Formação Permanente do Enfermeiro Professor. Tese (doutorado em enfermagem) – Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro. RJ, 2009.180 p.